

# Homenagem Nelson Rolihlahla Mandela

(Mvezo, 18 de julho de 1918 — Joanesburgo, 5 de dezembro de 2013)

**Luiz Antonio Batista da Rocha – Membro da Academia Barretense de Cultura – ABC.**

**Invictus** de William Ernest Henley (23/08/1849 – 11/07/1903)

Tradução: Thereza Christina Rocque da Motta

Obra que inspirou Nelson Mandela (18/07/1918 – 05/12/2013) na prisão.

**Invictus** - nome do filme dirigido por Clint Eastwood.

**Invictus** (letra: **William Ernest Henley** - música: **Rocha**) arranjo e interpretação teclado: **Rocha**  
clique no link e ouça a música

## **Invictus**

Out of the night that covers me,  
Black as the Pit from pole to pole,  
I thank whatever gods may be  
For my unconquerable soul.  
In the fell clutch of circumstance  
I have not winced nor cried aloud.  
Under the bludgeonings of chance  
My head is bloody, but unbowed.  
Beyond this place of wrath and tears  
Looms but the Horror of the shade,  
And yet the menace of the years  
Finds and shall find me unafraid.  
It matters not how strait the gate,  
How charged with punishments the scroll  
I am the master of my fate:  
I am the captain of my soul.

## **Invicto**

Da noite escura que me cobre,  
Como uma cova de lado a lado,  
Agradeço a todos os deuses  
A minha alma invencível.  
Nas garras ardis das circunstâncias,  
Não titubeei e sequer chorei.  
Sob os golpes do infortúnio  
Minha cabeça sangra, ainda erguida.  
Além deste vale de ira e lágrimas,  
Assoma-se o horror das sombras,  
E apesar dos anos ameaçadores,  
Encontram-me sempre destemido.  
Não importa quão estreita a passagem,  
Quantas punições ainda sofrerei,  
Sou o senhor do meu destino,  
E o condutor da minha alma



<b>Nacionalidade</b>	<a href="#">🇬🇧 britânico</a>
<b>Data de nascimento</b>	<a href="#">23 de Agosto</a> de <a href="#">1849</a>
<b>Local de nascimento</b>	<a href="#">Gloucester</a> , <a href="#">+ Inglaterra</a>
<b>Data de falecimento</b>	<a href="#">11 de julho</a> de <a href="#">1903</a> (53 anos)
<b>Local de falecimento</b>	<a href="#">Woking</a>
<b>Ocupação</b>	Poeta, crítico e escritor
<b>Educação</b>	The Crypt School, Gloucester
<b>Período de atividade</b>	1870–1903
<b>Obra(s) de destaque</b>	<a href="#">Invictus</a>

**William Ernest Henley**

## Biografia

Era o primogênito de seis irmãos, filho de um modesto vendedor de livros. Apesar da difícil condição financeira, seu pai conseguiu enviá-lo para uma escola secundária, a *Crypt Grammar School*, que não pode concluir por motivos de saúde e financeiros. Tinha apenas doze anos de idade quando foi diagnosticada sua artrite decorrente do bacilo da tuberculose.

Aos 16 anos teve a perna esquerda amputada abaixo do joelho. Em 1867, perdeu seu pai, tornando-se arrimo de sua mãe viúva e de seus irmãos. Em 1869, mudou-se para Londres onde conseguiu emprego como jornalista autônomo. Em 1872, sua doença o compeliu a viajar em tratamento para Edimburgo, Escócia, onde escreveu a coleção de poemas *In Hospital* e se apaixonou por Anna Boyle, com quem viria a se casar.

Em 1875, tornou-se amigo íntimo de Robert Louis Stevenson, que fora levado ao hospital para o conhecer. Nesse mesmo ano teve alta e retornou a Londres, onde se tornou editor da revista *London*.

Em 1878, casou-se com Anna Boyle com quem teve sua única filha, Margaret, em 1888, que faleceu de meningite apenas cinco anos depois.

Em 1889, tornou-se editor da revista *Scots Observer*, onde, nesse mesmo ano, escreveu uma crítica desfavorável de O Retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde, que desencadeou uma célebre controvérsia entre ambos.

Henley era um homem entusiasmado e apaixonado, com opiniões veementes e emoções intensas, e teve discussões com muitos outros contemporâneos. Permaneceu como editor da *Scots Observer*, cujo nome mudara para “National Observer”, até 1894.

Morou em várias cidades inglesas com sua esposa. Morreu em 1903 de tuberculose.

Sua grande publicação foi **The Song of the Sword**, em 1892. O seu poema mais famoso é **Invictus**.

## Nelson Mandela 🇿🇦



### 1º presidente da África do Sul 🇿🇦

Mandato **27 de abril de 1994 a 16 de junho de 1999**

Vice-presidente [Frederik Willem de Klerk](#)  
[Thabo Mbeki](#)

Antecessor(a) [Frederik Willem de Klerk](#) (Presidente de Estado)

Sucessor(a) [Thabo Mbeki](#)

### 19º Secretário-geral do Movimento Não-Alinhado

Mandato 3 de setembro de 1998 a 14 de junho de 1999

Antecessor(a) [Andrés Pastrana](#)

Sucessor(a) [Thabo Mbeki](#)

### Vida

Nome completo Nelson Rolihlahla Mandela

Nascimento [18 de julho de 1918 Mvezo, Cabo Oriental](#) 🇿🇦 [União Sul-Africana](#)

Falecimento [5 de dezembro de 2013](#) (95 anos) [Joanesburgo, Gauteng](#) 🇿🇦 [África do Sul](#)

Nacionalidade [Sul-Africano](#)

Alma mater [Universidade de Fort Hare](#)  
[Universidade de Londres](#)  
[Universidade da África do Sul](#)  
[Universidade de Witwatersrand](#)

Primeira-dama [Winnie Madikizela-Mandela](#); [Graça Machel](#)

Cônjuge [Evelyn](#) (1944-1957), [Winnie](#) (1957-1996), [Graça Machel](#) (1998-2013)

Partido [Congresso Nacional Africano](#)

Religião [Metodista](#)

Profissão [Advogado](#)

Residência [Joanesburgo](#)

Assinatura

Filhos [Madiba](#); [Makaziwe \(2\)](#); [Makgatho](#); [Zenani](#); [Zindziswa](#)

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson\\_Mandela](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela)

**Nelson Rolihlahla Mandela** (Mvezo, 18 de julho de 1918 — Joanesburgo, 5 de dezembro de 2013) foi um advogado, líder rebelde e presidente da África do Sul de **1994 a 1999**, considerado como o mais importante líder da África Negra, **ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 1993**,<sup>1</sup> e **Pai da Pátria da moderna nação sul-africana**.<sup>2</sup>

Até 2009 havia dedicado 67 anos de sua vida à causa que defendeu como advogado dos direitos humanos e pela qual se tornou prisioneiro de um regime de segregação racial, até ser eleito o primeiro presidente da África do Sul livre, razão pela qual em sua homenagem, a Organização das Nações Unidas instituiu o Dia Internacional Nelson Mandela no dia de seu nascimento, como forma de valorizar em todo o mundo a luta pela liberdade, pela justiça e pela democracia.<sup>3</sup>

Nascido numa família de nobreza tribal, numa pequena aldeia do interior onde possivelmente viria a ocupar cargo de chefia, abandonou este destino aos 23 anos ao seguir para a capital Joanesburgo e iniciar atuação política.<sup>4</sup>

Passando do interior rural para uma vida rebelde na faculdade, transformou-se em jovem advogado na capital e líder da resistência não-violenta da juventude em luta, acabando como réu em um infame julgamento por traição.

Foragido da polícia e o prisioneiro mais famoso do mundo,<sup>5</sup> após o qual veio a se tornar o político mais galardoado em vida, responsável pela refundação do seu país - em moldes de aceitar uma sociedade multiétnica.<sup>6</sup>

Mandela foi criticado muitas vezes por ter traços egocêntricos e por seu governo ter sido amigo de ditadores que foram simpáticos ao Congresso Nacional Africano (CNA).

Em seu foro íntimo, enfrentou dramas pessoais e permaneceu fiel ao dever de conduzir seu país.<sup>7</sup>

Foi o mais poderoso símbolo da luta contra o regime segregacionista do Apartheid, sistema racista oficializado em 1948, e modelo mundial de resistência.<sup>1 8</sup>

No dizer de Ali Abdessalam Treki, Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas:

*"um dos maiores líderes morais e políticos de nosso tempo".<sup>9</sup>*

## Índice

- [1 Contexto histórico](#)
  - [1.1 Contexto étnico e geográfico](#)
  - [1.2 Contexto familiar](#)
- [2 Infância e adolescência](#)
  - [2.1 Ritual de circuncisão](#)
  - [2.2 Término da formação elementar](#)
- [3 Experiência universitária e fuga para Joanesburgo](#)
- [4 A Liga Jovem e primeiro casamento](#)
- [5 Na linha de frente contra o apartheid](#)
  - [5.1 Divórcio, novo casamento; o Julgamento por Traição](#)
- [6 Mandela empunha a “Lança de uma Nação”](#)
  - [6.1 Viagem pela África: o "Pimpinela Negro"](#)
  - [6.2 Prisão do foragido](#)
- [7 O Julgamento de Rivonia](#)
- [8 O prisioneiro 46664](#)
- [9 Negociando a liberdade](#)
  - [9.1 Soltura](#)
- [10 A refundação da África do Sul](#)
  - [10.1 Tensão pré-eleitoral](#)
  - [10.2 Mandela durante a presidência](#)

- [10.3 Críticas](#)
- [11 Aposentadoria e saúde](#)
  - [11.1 A tragédia familiar na Copa](#)
  - [11.2 Internações em 2013, disputas familiares](#)
  - [11.3 Morte](#)
- [12 Homenagens](#)
- [13 Impacto cultural](#)
  - [13.1 Filmes](#)
- [14 Bibliografia](#)
- [15 Notas](#)
- [16 Referências](#)
- [17 Ligações externas](#)

## Contexto histórico



Membros fundadores do Congresso Nacional Africano (CNA), em delegação à Inglaterra contra a Lei de Terras (1914).

Ao longo do tempo ocorreu a interiorização sul-africana dos **bôeres** (descendentes de colonizadores **holandeses, franceses e alemães**), entrando inevitavelmente em choque com os diversos grupos negros **bantos**, a quem chamavam de *cafre* (*infidel*, em árabe) - **povos xhosa, zulus, tswanas, ngunis e sothos**, que habitavam a região.

A partir de 1795 chegaram os ingleses e passaram a dominar cada vez mais áreas, até que a descoberta de ouro e diamantes os levou ao inevitável choque com os **bôeres** na disputa pelas riquezas minerais.<sup>10</sup>

No começo do século XX a África do Sul era uma **colônia britânica**, resultado do Tratado de Vereeniging que pusera fim à Guerra dos Bôeres (1899-1902); nela eram reconhecidos o inglês e o holandês como idiomas oficiais (**o africâner só seria reconhecido após 1925**) e a metrópole incentivara a imigração de chineses e indianos, marginalizando ainda mais a população negra.<sup>11</sup>

**Em 1906** ocorreu a Rebelião de Bambata, na Província de Natal, com a morte de cerca de **4 mil zulus**. Em 1910 foi aprovada a Lei de União, no qual a Colônia do Cabo, Natal, Transvaal e o Estado Livre de Orange compuseram a então chamada União Sul-Africana.

Na qual os africânderes gozavam relativa autonomia administrativa; os então denominados territórios de *Basotolândia* (atual Lesoto), *Bechuanalândia* (atual Botsuana), Suazilândia e Rodésia (atual Zimbábue) permaneceram sob domínio britânico.<sup>10</sup>

**Em 1912** foi fundado o **Congresso Nacional Africano** por nacionalistas negros, movimento formado principalmente por bantos para fazer frente às novas leis segregacionistas; era, contudo, composto pela elite negra (profissionais liberais, religiosos e intelectuais), em bases cristãs e não-revolucionárias.<sup>10</sup>

Recebiam as crianças negras uma educação eurocêntrica, nos moldes da cultura britânica. Sobre isto Mandela declarou que **aprendiam "a ser ingleses negros"**.<sup>6</sup>

Em 1948 a situação política deu uma forte mudança e radicalização, com a ascensão ao poder do Partido Nacional, com o domínio dos africânderes no governo: é institucionalizada a segregação e a subjugação dos não-europeus.

**No sistema que foi denominado de *Apartheid*; as pessoas eram separadas por sua raça, num sistema jurídico que excedia em muito as regras adotadas nos estados sulistas dos Estados Unidos, com as leis de Jim Crow.**<sup>11</sup>

**Em 1963**, ano da prisão de Mandela no Julgamento de Rivonia, a África do Sul possuía **17 milhões de habitantes** dos quais:

20% eram *brancos* (3.250.000 pessoas),

68,3% *negros* (11.640.000 pessoas),

Sendo o restante da população formada por:

1.650.000 mestiços e

520.000 asiáticos.<sup>11</sup>

### Contexto étnico e geográfico



Mapa situando os primeiros anos de Mandela, em Cabo Leste.

A nação Xhosa situa-se no interior do Transkei, entre Cabo e Natal; no século XIX foi denominada "*reserva nativa*" após as guerras entre os ingleses e os povos naturais do lugar; Mandela faz parte **do povo Thembu, e do clã dos Madiba.**<sup>12</sup>

Sobre sua aldeia natal ele escreveu, na autobiografia, que "*era um lugar distante, um pequeno distrito afastado do mundo dos grandes eventos, onde a vida corria da mesma forma como há centenas de anos.*"<sup>12 nota 1</sup>

**Na África do Sul, até sua libertação em 1990, viveu Mandela em três das províncias em que se divide o país:**

Nasceu Nelson Mandela na atual província sul-africana de Cabo Leste, numa vila chamada *Mvezo*, no Transkei.<sup>13</sup>

Passou parte da infância na vila de Qunu (a mesma onde construiu uma casa, depois de liberto).

Viveu, a partir dos nove anos, na vila real de *Mqhekezweni* e depois em Engcobo e Fort Beaufort, onde concluiu os estudos secundários; mudou-se, finalmente, para Alice (Porto Elizabeth), onde ingressa na faculdade.<sup>14</sup>

*Mqhekezweni* - "**o Grande Lugar**", a "capital" do reino de Jongintaba, na verdade nada mais era do que um povoado composto por uma dúzia de rondavels e uma grande horta.<sup>15</sup>

Após a faculdade muda-se para Gauteng, onde mora nos subúrbios de Joanesburgo: Soweto e Alexandra. Em Kliptown assina a Carta da Liberdade; em Pretória fica preso e tem casa em Rivonia.<sup>14</sup>

No KwaZulu-Natal participa da Conferência Africana em Pietermaritzburgo e é **preso em Howick (1961-62).**<sup>14</sup>

**Finalmente, na província de Cabo Oeste, passa a maior parte do tempo nas prisões da Ilha de Robben, na Cidade do Cabo e em Paarl.**<sup>14</sup>

### Contexto familiar



**O rei Jongintaba, tio e tutor de Mandela.**

**Mandela era um dos treze filhos de Nkosi Mphakanyiswa Gadla Mandela com Nosekeni Fanny,<sup>13</sup> a terceira esposa de seu pai.<sup>6</sup> Na sua casa moravam também muitos outros meninos, e dependentes da família.<sup>4</sup> Seus pais eram analfabetos.<sup>16</sup>**

Muito influenciaram o jovem Mandela seu primo Alexander Mandela e sua sobrinha, que apesar disto era bem mais velha que ele, Phathiwe Rhanugu, que certamente foram os primeiros de seu clã a se tornarem professores.<sup>4</sup>

Tão popular quanto o regente Jongintaba, seu tio, era o reverendo Matyolo, da Igreja Metodista - no plano espiritual sendo mesmo superior àquele, ambos exercendo fascínio pelo poder e respeito que tinham, não somente entre os próprios negros como também com aos brancos.<sup>4</sup>

Somente mais tarde é que a figura dos chefes tribais foi mesmo questionada por Mandela, como agentes cooptados pelo governo branco. Também os missionários exerciam um papel na dominação, mas Mandela mais tarde registraria que *"sempre considerei perigoso subestimar a influência dessas duas instituições sobre o povo, e, por essa razão, pedi repetidamente que tivessem cautela ao lidar com elas."*<sup>4</sup>

Seu pai certa feita foi acusado de deixar fugir um boi e, recebendo a citação da justiça dos brancos, recusou-se a comparecer porque somente reconhecia a justiça tribal.<sup>6</sup> Ele era um chefe local e conselheiro do regente.<sup>17</sup> Sobre ele Mandela se recorda que era *"orgulhoso e rebelde, com um senso obstinado de justiça que também detecto em mim"*.<sup>6</sup>

Mandela foi preparado pela família para ocupar um cargo de chefia tribal, deveria ter aceito um casamento arranjado, em que a noiva ser-lhe-ia indicada sem mesmo conhecê-la. Ele fugiu desse destino e, mais tarde, conjecturou que, se o tivesse aceito, *"...hoje seria um chefe muito respeitado, sabe? Teria uma barriga bem grande, muitas vacas e carneiros."*<sup>4</sup>

Muito influenciaram o jovem Mandela seu primo Alexander Mandela e sua sobrinha, que apesar disto era bem mais velha que ele, Phathiwe Rhanugu, que certamente foram os primeiros de seu clã a se tornarem professores.<sup>4</sup>

## Infância e adolescência



**O rei Bambata, que chefiou uma rebelião em 1906 – um dos heróis que povoaram a infância de Mandela.**



Recebe o nome de **Rolihlahla Dalibhunga Mandela** (em Xhosa: [xo'li:ɬala man'de:la]); seu primeiro nome significa, em **xhosa**, algo como "**agitador**" - o que pode ser considerado profético<sup>6</sup> - já que a expressão quer dizer, no idioma natal zulu: "**aquele que ergue o galho de uma árvore**".<sup>nota 2</sup>  
18

A educação inicial que recebera era, sobretudo, oral e aprendia não de modo sistemático, mas perguntando aos mais velhos. Desta forma cresceu observando os costumes, os tabus, os rituais. Aos cinco anos de idade começou a seguir outros meninos nas lidas do campo, longe dos pais, cuidando do gado.<sup>4</sup>

Naqueles tempos, após o jantar, era costume ter a mãe ou uma das tias a narrar velhas histórias, mitos, fábulas ancestrais.<sup>4</sup> Ouvia então contarem de reis lendários e heróis, como **Dingane, Bambata ou Makana**.<sup>17</sup>

Em 1925 passa a frequentar a escola primária existente na vila próxima de Qunu. É lá que recebe o nome "**Nelson**"<sup>13</sup>, em homenagem ao **Almirante Horatio Nelson**,<sup>18</sup> dado por sua professora chamada Mdingane, atendendo ao costume de dar nomes ingleses a todas as crianças que frequentavam a escola; esta consistia num único cômodo, com teto de zinco e chão de terra.<sup>19</sup>

Era seu melhor amigo o filho do regente, chamado *Justice*.<sup>17</sup>

Aos nove anos de idade seu pai morre (1927), e Mandela é enviado para a vila real de *Mqhekezweni*,<sup>17</sup> aos cuidados do **regente do povo Tembu, Jongintaba Dalindyebo**.<sup>13</sup>

Ali frequenta a escola, vizinha à residência real.<sup>17</sup>

## Ritual de circuncisão



Um **rondavel**, habitação típica do povo de Mandela e comum no sul da África.

A circuncisão era um rito de passagem dos jovens Tembu, e contava com a presença do próprio regente Jongintaba.<sup>17</sup> Mandela tinha dezesseis anos de idade quando o Regente decidiu que já era a hora de ele e Justice passarem pelo ritual.<sup>12</sup>

Em janeiro de 1934,<sup>12</sup> num isolado vale às margens do rio Mbashe, num grupo com outros 25 rapazes, membros da elite tribal, Mandela foi levado para a **cerimônia pública de circuncisão**, realizada pelo especialista neste rito, intitulado *ingcibi*, usando uma **assegai** - **lança com ponta de ferro**.<sup>17</sup>

Nos dias antes do ritual os jovens brincavam, conversavam entre si; na noite que antecedeu à cerimônia as mulheres das aldeias vizinhas apareceram para cantar e tocar, enquanto os jovens a ser iniciados dançavam.<sup>12</sup>

Ao meio-dia da data aprazada o **ancião *ingcibi*** surgiu finalmente com a ***assegai***, para realizar o **corte do prepúcio**;<sup>12</sup> uma vez feito o corte o jovem gritava "***Ndiyindoda***", que significa "***eu sou um homem***"; Mandela acreditava que não gritou a palavra com força suficiente, como os demais garotos, achando que não fora corajoso o suficiente.<sup>17</sup>

Os jovens eram então depilados<sup>17</sup> e tinham seus corpos pintados com tinta branca feita com ocre, simbolizando pureza,<sup>12</sup> e eram cobertos com mantas sobre os ombros;<sup>17</sup> à meia-noite procediam ao sepultamento de seus prepúcios pois, de acordo com o costume, isto evitaria que feiticeiros usassem a carne para fins malignos.

No plano sagrado, estavam enterrando ali sua juventude e, da mesma forma, quando terminava o isolamento, as cabanas eram queimadas para simbolizar a destruição de seus últimos laços com a infância.<sup>12</sup>

Durante a cerimônia o chefe *Meligiqli* proferiu um discurso em que explicava que aquele ritual, que os daria a masculinidade, era na verdade um rito vazio, uma promessa ilusória, pois não iriam ter qualquer força, nenhum poder, nenhum controle sobre seus destinos, já que todos eram escravos no próprio país.<sup>12</sup>

Mandela registrou no seu diário a impressão daquela experiência:

*"Em uma semana a ferida cicatrizou, mas sem anestesia a incisão era como se chumbo derretido estivesse correndo nas minhas veias."*<sup>17</sup>

## **Término da formação elementar**

Mandela sempre estudou em escolas wesleyanas:<sup>20</sup>

- Escola preparatória *Clarkebury Boarding Institute*, um colégio exclusivo para alunos negros da elite, dirigido pelo reverendo branco Cecil Harris,<sup>21</sup> que lhe permite uma visão mais ampla do mundo, para além dos horizontes rurais em que vivia, e Mandela acredita que irá cumprir os desígnios do Regente em se tornar um conselheiro real.<sup>12</sup>

Esta era uma instituição antiga e altamente conceituada na Thembulândia, pertencente à mais antiga missão wesleyana do lugar. Para a ocasião o Regente mandou sacrificar uma ovelha, na véspera de sua ida ao colégio, e houve canto e dança para comemorar.

No dia seguinte o Regente levou-o até o colégio onde advertiu-lhe a tratar com respeito ao diretor, que gozava de consideração junto aos chefes locais. Foi então apresentado ao diretor Harris, que declarou tomaria providências para que o jovem trabalhasse no jardim, já que o trabalho manual após as aulas era obrigatório; estendeu a mão a Mandela que, com certo temor, **tocou na mão de um branco pela primeira vez em sua vida**.<sup>12</sup>

Mandela adaptou-se tão bem no colégio interno que concluiu em dois anos o curso de três.<sup>12</sup>

- colégio *Healdtown*, um internato<sup>22</sup> em Fort Beaufort, distante cerca de 250 km do palácio real; ali amplia ainda mais seus horizontes, fica amigo de Zacarias Molete que, por ser um Sotho, lhe pareceu ousado ao se aventurar tão longe de sua tribo.<sup>12</sup>

Mandela venceu ali, em 1938, um concurso de composição Xhosa, e se emociona quando o poeta e cantor **Krune Mqhayi** que, vestido com um **kaross de leopardo**, empunhando zagaias nas mãos, recitou seu poema em que louvava o povo **xhosa**.<sup>12 23</sup> Mandela graduou-se em Healdtown naquele ano.<sup>12</sup>

## Experiência universitária e fuga para Joanesburgo



Mandela, em 1937.

Fundada em 1916, *Fort Hare* foi a primeira universidade da África do Sul a ministrar cursos para negros. Lá os professores repetiam aos alunos: "***Agora que vocês estão na Fort Hare, serão líderes de seu povo.***" e realmente muitos de seus alunos saíam de lá para um emprego, com renda garantida e alguma influência; apesar disto, não se ensinava como enfrentar o preconceito, a opressão racial.<sup>24</sup>

Era uma instituição pequena e quando Mandela lá ingressou, em 1939, tinha somente 150 alunos. Era dirigida pelo escocês Alexander Kerr; apesar de preparar os futuros chefes tribais, acabou se tornando uma incubadora de líderes revolucionários.<sup>25</sup> Para que pudesse frequentar a faculdade, o rei Jongintaba mandou-lhe fazer um terno, o primeiro que teve.<sup>26</sup>

Ali fez muitos amigos com quem mais tarde formaria o núcleo de **comando do Congresso Nacional Africano**, a exemplo de Oliver Tambo.<sup>12</sup> Foi, ainda, ali que travou contato com a cultura clássica ocidental; chegou a interpretar John Wilkes Booth, assassino de Abraham Lincoln, numa peça lá encenada.<sup>27</sup>

Certa vez descobriu que um de seus amigos não havia feito a circuncisão e chegou a reagir "***até mesmo com repulsa***"; só mais tarde foi que venceu o preconceito juvenil, a aceitar os outros como iguais e não julgá-los segundo seus próprios costumes.<sup>28</sup>

No primeiro ano estudou inglês, antropologia, política, administração nativa, e direito romano e holandês. Começou a praticar esportes, como a corrida e o boxe.<sup>12</sup>

Quando estava no segundo ano, Mandela participou de uma manifestação contra a baixa qualidade da comida; assim, em protesto, boicotaram a eleição do conselho de estudantes.

Apesar disto, alguns alunos votaram e Mandela acabou eleito; confrontado com tal escolha, Mandela consultou seu sobrinho K. D. Matanzima, mais velho que ele e já veterano na instituição; este o aconselhou a não assumir o cargo estudantil, embora o reitor Kerr houvesse-lhe dado duas únicas opções: assumir o cargo ou sair da faculdade. Mandela saiu, levando junto o primo Justice.<sup>25</sup>

Retornando a Mqhekezweni o rei, quando informado do ocorrido, se enfurece.<sup>25</sup> **Jongintaba** então concerta-lhes um casamento, segundo o costume; Mandela e Justice fogem então para Joanesburgo - não porque as esposas arranjadas fossem feias, mas justamente porque, imbuídos da cultura branca que o próprio rei lhes proporcionara, almejavam um casamento romântico, em que conhecessem primeiro as pretendentes.<sup>29</sup> Tinha para vestir apenas um terno que, ao fim de cinco anos tinha mais remendos do que tecido original.<sup>26</sup>



Edifício sede de Fort Hare.

Na capital passou os primeiros anos de modo errante; trabalhou como vigia numa mina, e foi despedido; era visto pelas famílias que o abrigavam como "imprestável", até que finalmente teve seu primeiro encontro com **Walter Sisulu, em 1941, e que mudaria definitivamente sua vida.**<sup>25</sup> Sobre este encontro Sisulu diria, mais tarde: "*Queríamos ser um movimento de massa, e então um dia um líder de massa entrou no meu escritório.*"<sup>30</sup>

Até então morava no subúrbio de Alexandra, verdadeira favela apesar de algumas boas construções, estudando à noite; passava muitas dificuldades, minimizadas pela amizade feita com Zacariah Molete, filho de um dono de mercearia, ligado à Igreja Metodista, e que lhe dava comida às vezes. Ali, contudo, adaptou-se à vida urbana e às mazelas da supremacia branca.<sup>31</sup>

**Em 1941 o chefe Jongintaba** lhe faz uma visita, na qual não falam do passado e sim do futuro, num momento feliz de reencontro; o rei veio a falecer no ano seguinte.<sup>32</sup>

Sisulu consegue-lhe emprego de assistente na banca de advogados judeus **Witkin, Sidelsky & Eidelman**<sup>13</sup> - únicos então que contratariam um negro para esse trabalho.<sup>25</sup>

Continua os estudos, no curso por correspondência de Bacharelado em Artes (BA) pela Universidade da África do Sul, em 1942, mesmo ano em que frequenta informalmente as reuniões do CNA.<sup>13</sup>

Bacharelando-se em 1943, ingressa no curso jurídico da Universidade de Witwatersrand, onde se gradua.<sup>25</sup>

Mais tarde, junto a Oliver Tambo, **inauguram o primeiro escritório advocatício negro do país**. Nas lidas jurídicas descobre como a justiça pedia para os brancos, e as leis eram parcialmente aplicadas.<sup>25</sup>

Foi apenas em Joanesburgo, quando já não era mais tratado como um garoto da nobreza tribal, e sim como mais um negro pobre do interior, que Mandela se conscientizou do abismo que separava brancos e negros no país.

Foi este choque que provocou-lhe a reação de lutar contra o racismo. E o fez ingressando no Congresso Nacional Africano.<sup>33</sup>

### A Liga Jovem e primeiro casamento



Mandela e Evelyn, em 1944 no casamento de Walter Sisulu e Albertina. [nota 3](#)

No ano de 1944 Mandela se casou com Evelyn Mase, uma jovem parente de Walter Sisulu. Com ela viria a ter quatro filhos: uma menina chamada **Makaziwe**, morta aos nove meses de idade - e outra, que também recebeu o mesmo nome, apelidada **Maki**, e dois garotos: **Madiba Thembekile (Thembi)** e **Makgatho (Kgatho)**.<sup>35</sup>

Esta união duraria 12 anos, e terminaria de forma bastante traumática para as duas famílias.<sup>35</sup>

Em 1946 tiveram o primeiro filho, **Thembi**; em 1947 nasce a primeira filha, **Makaziwe**, que morre aos 9 meses de idade; o casal teria ainda mais dois filhos, na década seguinte.<sup>32</sup>

Junto a Sisulu, Oliver Tambo e outros, ainda em 1944, criam a Liga Juvenil do CNA, com sigla em inglês **ANCYL**. Tencionam mudar a postura subserviente do partido face aos brancos, e lançam o manifesto "**Um homem, um voto**" - onde denunciam que **2 milhões de brancos dominam a 8 milhões de negros, além de deterem 87% do território**.<sup>6</sup>

Em 1948 foi eleito secretário nacional da ANCYL, e executivo nacional do CNA, pelo Transvaal.<sup>13</sup>

Mandela começa a tornar-se cada vez mais popular, até que em 1949 passa a integrar o Conselho Executivo do CNA. Mas no ano anterior, 1948, a vitória da extrema-direita branca no governo do país com o Partido Nacional vai levar à construção de um regime segregacionista como nunca se vira antes na história.<sup>6</sup>

## Na linha de frente contra o Apartheid



**O ator Canada Lee, que conheceu Mandela no "*Clube Internacional*".**

No ano de 1949 o governo aprova o regime legal segregacionista, que dá o nome de apartheid. Em 1951 Mandela é eleito presidente da ANCYL e no ano seguinte presidente do CNA na província de Transvaal, o que o coloca como vice-presidente nacional da instituição.<sup>13</sup>

Neste período é secretário do *Johannesburg International Club*, um dos poucos lugares em que se podiam reunir pessoas de várias nacionalidades; ali encontra-se com atores americanos, como **Canada Lee e Sidney Poitier**.

O cargo de secretário foi em seguida ocupada pelo inglês Gordon Goose, casado com uma judia, Ursula, que era cega, e se tornaram grandes amigos de Mandela; certa feita, por impedimento do esposo, Mandela foi buscá-la no trabalho e, **por conta da cegueira, ela deu-lhe o braço - um negro com uma mulher branca, fato que despertou a ira dos brancos, que o hostilizaram.**<sup>36</sup>

No ano de 1950 novas leis segregacionistas são impostas pelo governo, numa ação que levou à tomada de terras de negros, mestiços e indianos; num claro exemplo desta ação, mais de cinquenta mil negros moravam em Sophiatown, em Joanesburgo, e foram todos desalojados em 1953.<sup>32</sup>

Em 1951 Sisulu propõe sejam aceitos não-negros no CNA, e Mandela inicialmente se posiciona contrário à ideia.<sup>32</sup>

A 26 de junho de 1952 tem início a Campanha de Desafio, com o Dia do Protesto e Mandela torna-se seu porta-voz e chefe nacional;<sup>13</sup> por todo o país os negros são convidados a usarem os espaços reservados aos brancos - em banheiros, escritórios públicos, correios, etc. - resultando na prisão de Mandela por dois dias, junto a outros companheiros de luta, como o indiano Yusuf Cachalia.<sup>32</sup>

É preso em várias ocasiões e passa vários dias encarcerado; finalmente é condenado, junto a outros dezenove companheiros, com base na Lei de Repressão ao Comunismo, a **uma pena de nove meses de trabalhos forçados, que é suspensa por dois anos**; recebe também neste ano a primeira de várias ordens de interdição, proibindo-o de participar de atividades políticas.<sup>13</sup>



 A casa de Mandela, em Soweto (hoje um museu).

Foi também em 1952 que abriu o escritório advocatício *Mandela & Tambo*,<sup>13</sup> sociedade que durou até 1958.<sup>6</sup> Ali atendem a centenas de casos, na defesa dos interesses de clientes negros.<sup>32</sup>

Diria, mais tarde, que "*o regime do apartheid tinha dado à lei e à ordem má reputação.*"<sup>37</sup>

Apesar disto a Suprema Corte rejeitou um pedido da *Transvaal Law Society* para negar-lhe o **direito de advogar.**<sup>38</sup>

Em 1953, em Sophiatown, Mandela profere um discurso em que pela primeira vez diz que os tempos da resistência passiva haviam passado. Sisulu empreende uma viagem ao exterior e seu amigo lhe pede para, passando pela China, conseguir o apoio daquele país para a luta.

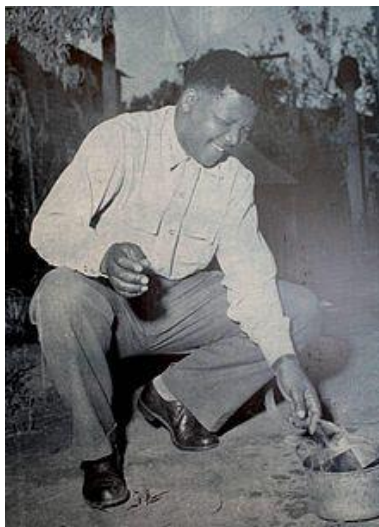
Mas no CNA a ideia é rechaçada, especialmente por Moses Katane, para quem o momento não havia chegado. Katane é convencido, mas a executiva, especialmente o Chefe Luthuli, se opõe com firmeza, mantendo a diretiva da não-violência.<sup>39</sup>

Em 1954 no CNA, sob a presidência do Chefe Albert Luthuli, um zulu, junto a Mandela e Walter Sisulu, é criado o Congresso do Povo, com o **objetivo de unir todos os não-brancos, vitimados pelo sistema racista que se instalara no país.**<sup>32</sup>

Em junho de 1955 ocorreu uma reunião do Congresso do Povo, num local perto de Soweto, Kliptown. Mandela e Sisulu, ainda sob a ordem de restrição que os proibia se deslocarem, foram para o local, onde cerca de três mil pessoas acorreram para o encontro; a polícia interveio, de forma não-violenta; **Mandela e Sisulu conseguem retornar a Joanesburgo, sem que tenham sido capturados.**<sup>32</sup>

Em setembro daquele ano a ordem de restrição de Mandela expirou, e ele então empreende viagem de duas semanas ao Transkei, revendo parentes e amigos, e procurando ampliar as bases do ANC, com palestras em vários lugares; a polícia tenta impedi-lo, mas desta feita Mandela a desobedece.<sup>32</sup>

## Divórcio, novo casamento; o Julgamento por Traição



**Mandela queima um passe obrigatório, em 1960.**

**Seu empenho na luta redonda no fim de seu casamento com Evelyn ainda em 1955,**<sup>6</sup> ela era completamente avessa à política e se queixava da falta de tempo do marido para a casa e os filhos (Makaziwe nascera dois anos antes); o divórcio ocorre no ano seguinte.<sup>32</sup>

Apesar de separados de fato, continuaram a morar juntos numa casa pequena, em Soweto; ela se tornara testemunha de Jeová e passava grande parte do tempo a ler a Bíblia; seu filho Madiba certa feita questionara por que não passava as noites em casa, e Mandela respondera que milhões de crianças precisavam dele, no país; o sucesso que tinha na causa, não ocorria em casa.<sup>22</sup>

**Mais tarde ela deu entrevistas à imprensa branca onde distorceu os reais motivos da separação, segundo o próprio Mandela.**<sup>40</sup>

**No dia 5 de dezembro de 1956, sua casa é invadida pela polícia, revistando-a por 45 minutos e apreendendo papéis; o líder é levado preso, na frente da mulher e dos filhos; outras 144 pessoas foram detidas no mesmo dia.**<sup>32</sup>

Em 1957, quando tem início a tramitação do Julgamento por Traição, Mandela é um advogado bem sucedido e divorciado, tornara-se um *bon vivant*: frequentava restaurantes, andava num carro americano importado; foi do carro que, neste ano, viu **Winifred Zanyiwe Madikizela** parada num ponto de ônibus, em seu uniforme de enfermeira, e ficou com sua imagem gravada na memória - poucos dias depois, coincidentemente, ela lhe apareceu no escritório, para tratar de uma causa.

**Começaram a sair e um dia ele mandou que fosse à costureira, para experimentar o vestido de noiva que mandara fazer: não houve um pedido de casamento. Ela tinha 22 anos e ele dezesseis a mais que ela.**<sup>22</sup>

Em 1958 o Julgamento entra na sua fase judicial e Mandela é o advogado dos réus, em parceria com Duma Nokwe;<sup>32</sup> Mandela e Winnie se casam durante um recesso de 6 dias no Julgamento, numa cerimônia onde o sogro, em discurso, **brincou que a filha se unia a um "prisioneiro"**.

Poucos dias depois da união Mandela entrou para a clandestinidade, e via a esposa em encontros furtivos, que precisavam ser adrede planejados, com máxima segurança.<sup>22</sup>



O princípio da não-violência continuara a nortear o CNA, o que resguardou a entidade de acusações por parte do governo de apoiar ações armadas. Mas a evolução dos eventos, com ataques mortais por parte do apartheid, no ano de 1960, levaram o **Chefe Luthuli a autorizar que Mandela levasse a cabo a constituição de um movimento de resistência pelas armas.**<sup>41</sup>

Em 8 de abril de 1960 o CNA foi proibido e Mandela fica preso até o ano seguinte, quando passa para a clandestinidade.<sup>38</sup>

### Mandela empunha a “Lança de uma Nação”



Pintura retratando o Massacre de Sharpeville, em 1960.

O **Umkhonto we Sizwe** – "*Lança de uma Nação*" - também conhecido pela sigla "**MK**", foi criado em 1961 **como braço armado do CNA**, tendo Mandela como primeiro comandante em chefe.<sup>42</sup> Era a resposta do movimento ao **Massacre de Sharpeville**, no entendimento de que o **apartheid não mais poderia ser combatido com a não-violência.**<sup>6</sup>

Segundo o próprio Mandela a instituição não poderia ser o começo de um militarismo; a organização deveria ser uma força militar totalmente subordinada a um órgão político central.

O treinamento militar seria paralelo ao político, de forma a ficar bem definido que a revolução servia para tomar o poder, e não para habilitar atiradores.<sup>43</sup>

O líder passa a ostentar uma barba, ao **estilo do guerrilheiro Ernesto Che Guevara**, a vestir uniforme camuflado e dá início à campanha armada.<sup>6</sup>

Vivendo na clandestinidade, evita ser encontrado; seu esconderijo ficava próximo à casa de Gordon Goose e Ursula, e por diversas vezes Mandela visitava-os, à noite.<sup>36</sup>

*"Nós adotamos a atitude de não violência só até o ponto em que as condições o permitiram. Quando as condições foram contrárias, abandonamos imediatamente a não violência e usamos os métodos ditados pelas condições. - declararia, mais tarde.*<sup>44</sup>

## Viagem pela África: o "Pimpinela Negro"



Mandela (à esquerda), na fronteira ocidental argelina, com Ben Bella, 1962.

Em 1962 Mandela vai a Londres, onde **adquire livros sobre guerra e guerrilha**<sup>nota 4</sup>, e junta-se a Oliver Tambo; ambos têm encontros com vários políticos e, dali, percorrem vários países africanos; na Libéria, em 25 de abril, encontra-se com o Presidente William Vacanarat Shadrach Tubman, que se compromete a ajudar a causa; vai à Nigéria, a Botsuana (onde pela primeira vez se viu em meio ao ambiente selvagem africano, com leões rugindo do lado de fora do rondavel em que dormia), à Etiópia.<sup>43</sup>

Em Adis Abeba tem aulas de “demolição”, com o tenente Befekadu; lá se encontra com o imperador Haile Selassie, figura que muito o impressionou pela pompa de chefe de estado, como também por sua posição face aos brancos;

*“Mas ver brancos fazendo medidas a um monarca negro foi muito interessante”*, declarou.<sup>43</sup>

Passou dois meses recebendo treinamento militar dos etíopes; aprende a atirar, em alvos fixos e móveis, que aperfeiçoou-lhe as lições iniciais recebidas em Oujda.<sup>43</sup>

No Egito visitou com curiosidade as relíquias da antiga civilização, preocupado em contrapor a propaganda branca de que a cultura africana não é tão rica quanto a europeia; mas ficou um tanto decepcionado na visita a um museu, após falar com um curador:

*“saí com o mesmo conhecimento do assunto do que antes de entrar no museu”*.<sup>43</sup>



Selo de 1988 da extinta URSS, mostra Mandela na fase revolucionária.

Impressão diversa teve, contudo, no Marrocos, onde ficou fascinado pelas estratégias das lutas dos argelinos contra os franceses, que eventualmente poderiam ser utilizadas pelo **MK**. As ideias de Mandela passavam pela construção de um exército revolucionário, capaz de conquistar o apoio popular, instalar escolas de doutrinação, coordenação adequada da guerrilha, oportunidades psicológicas das ações, etc.<sup>43</sup>

Enquanto seguia seu périplo pelo continente, na África do Sul a polícia continua a caçada para sua prisão; Mandela recebe da imprensa o apelido de *Pimpinela Negro*,<sup>45</sup> , numa alusão ao **Pimpinela Escarlata**, personagem fictício criado pela baronesa Orczy.<sup>46</sup>

## **Prisão do foragido**

Mandela retorna de seu périplo internacional após alguns meses<sup>nota 5</sup> , especialmente para relatar aos líderes do CNA e do MK sobre seu aprendizado.<sup>11</sup>

Estava com Walter Sisulu quando foram detidos, em **5 de agosto de 1962**; julgados por descumprirem a ordem de restrição a partir de 22 de outubro, onde Mandela comparece vestindo os trajes tribais, **são condenados enfim a 7 de novembro: ele a uma pena de cinco anos de prisão, Sisulu a seis.**<sup>32</sup>

A 11 de julho de 1963, estando ele detido, a polícia invade o esconderijo situado em Rivonia.<sup>32</sup>

Ali Mandela estivera escondido, disfarçado, **na Liliesleaf Farm**.<sup>nota 6</sup> Além das prisões de membros do proscrito CNA, são apreendidos papéis e anotações comprometedoras de Mandela.<sup>32</sup>

Mesmo já detido e sentenciado, Mandela irá tomar parte em novo julgamento - desta feita por acusações ainda mais graves.<sup>32</sup>

## **O Julgamento de Rivonia**

"Nos outros países africanos, vi brancos e negros se misturando de forma pacífica e alegre em hotéis e cinemas, usando o mesmo transporte público e morando nos mesmos bairros.

Voltei para casa para relatar essas experiências aos meus colegas. Cumpri meu dever com o povo e com a África do Sul. Tenho certeza que o futuro mostrará que sou inocente e que os criminosos que deveriam estar neste tribunal são os homens do governo."

***Mandela (entrevista em 1962)***<sup>47</sup>

Em entrevista concedida em outubro de 1962, Mandela declarou que saíra do país sem passaporte, uma das acusações pelas quais respondia, porque seria inútil solicitar tal documento, já negado a vários outros ativistas; segundo declarou então, havia recebido convite para uma palestra no exterior e decidira aceitá-lo.<sup>47</sup> Mandela declarou, diante do tribunal, que aquele era "**um julgamento das aspirações do povo africano**".<sup>5</sup>



A casa na Fazenda Liliesleaf, Rivonia, onde foram presos os companheiros de Mandela.

Em sua defesa declarou-se inocente das acusações que ali se faziam - mas culpado por lutar pelos direitos humanos, por liberdade, por atacar leis injustas e na defesa de seu povo; admitiu ter feito sabotagens - algo que poderia ter omitido - desafiando o governo a enforcá-lo.

Falou por quatro horas, concluindo: "*Durante a minha vida, dediquei-me a essa luta do povo africano. Lutei contra a dominação branca, lutei contra a dominação negra. Acalentei o ideal de uma sociedade livre e democrática na qual as pessoas vivam juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e realizar. Mas, se for preciso, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer*".<sup>48</sup>

Em 11 de junho de 1964 Mandela recebe uma pena de prisão perpétua.<sup>6</sup>

O prisioneiro 46664



46664, o número de Mandela, na Ilha Robben.

Enviado para a **prisão da Ilha Robben**, Mandela ocupou a cela com **número 466/64**, que tinha as dimensões reduzidas de **2,5 por 2,1 metros**, provida de uma pequena janela de **30 cm**. Na prisão ficou privado das informações do mundo exterior, pois lá não eram permitidos jornais.<sup>49</sup> Contudo, Mandela aprendeu a pensar a longo prazo, e procurou transmitir esta forma de raciocínio aos mais jovens, que cobravam dele respostas imediatistas às autoridades.<sup>50</sup>

A mãe de Mandela o visitara em **6 de março de 1966** e depois, no ano seguinte, em 9 de setembro; em ambas as ocasiões o filho instara sem sucesso, como também já fizera com a esposa Winnie, para que ela fosse morar na casa deles, em Joanesburgo, onde teria mais recursos de saúde do que no campo. Após esta última visita, ele teve a sensação, durante a despedida, de que era a última vez que veria a velha senhora, então com 78 anos de idade; de fato, **Nosekeni Fanny** veio a **falecer em 26 de setembro de 1968**.<sup>51</sup> Sua mãe se fora acreditando que o filho fosse um criminoso, pois ela nunca entendera sua luta, fato que o entristecia.<sup>52</sup>



### A pedreira da Ilha Robben.

Durante seu cárcere, segundo testemunhou Ahmed Kathrada, **Mandela só perdeu a calma em duas ocasiões, quando os guardas ofenderam a moral de Winnie.**<sup>53</sup>

Ali resolveu que precisava aprender a língua e a cultura africâner, algo que seus companheiros passando a estudar o idioma e a treiná-lo com os guardas.<sup>54</sup>

Em 1969 um carcereiro foi até sua cela informar-lhe que seu filho mais velho, Thembi, havia morrido num acidente automobilístico.<sup>55</sup>

No dia seguinte Mandela estava junto aos demais prisioneiros, trabalhando na pedreira: tinha que mostrar aos companheiros de cárcere e aos guardas que o drama pessoal não o tinha inutilizado.<sup>55</sup>

Entretanto é de se observar que **Thembi**, apesar de morar na Cidade do Cabo, jamais fora visitar o pai na prisão, apesar da proximidade.<sup>56</sup> Após esta notícia, escreve em 24 de julho ao segundo filho, **Makgatho**, observando que ele agora era o mais velho e responsável por manter a união familiar, com a perda do irmão; insiste para que o jovem invista na educação: "*As questões que hoje agitam a humanidade exigem mentes treinadas*".<sup>57</sup>



O pequeno claustro de Mandela, na ilha Robben.  $2,5 \times 2,1 = 5,25 \text{ m}^2$

Em 1976 Soweto se rebela, resultando numa feroz repressão que causa centenas de mortos; aumenta o isolamento internacional da África do Sul, a partir de então.<sup>6</sup>

As visitas da esposa Winnie eram raras: de 1958 até 1985 ela sofreu por vinte e quatro vezes prisões, ordens de restrição, banimento e proibições - como em 1974, onde ficou banida na vila de Brandfort. A piorar esse isolamento familiar, Mandela não teve permissão de ver suas filhas Zinzi e Zenani enquanto elas tinham de 2 a 16 anos.<sup>58</sup>

Em agosto de 1982 o **regime assassina, com uma carta-bomba, sua companheira de lutas, Ruth First**, que estava exilada em Moçambique; Mandela descreveu o momento: "*...me senti quase totalmente sozinho. Perdi uma irmã, uma companheira de luta. Não é consolo saber que ela vive mesmo depois de morta.*"<sup>59</sup>

No mesmo ano Mandela foi transferido, junto a outros companheiros, para a **Prisão de Pollsmoor**, de segurança máxima; seis anos depois foi novamente transferido, desta feita para um presídio de **segurança mínima - a Prisão de Victor Verster**, onde passou a **morar numa cabana no complexo penitenciário.**<sup>60</sup>

A mudança para Pollsmoor foi um avanço considerável: situado num agradável subúrbio da Cidade do Cabo, lá a família poderia visitá-lo mais facilmente. Ele e os companheiros Sisulu, Kathrada, Raymond Mhlaba e Andrew Mlangeni passaram a ocupar juntos uma imensa cela, no pátio fizeram uma horta.<sup>61</sup>

Enquanto isso, em 1985, o CNA empreendeu uma campanha para tornar o país ingovernável<sup>nota 7</sup>; o presidente Botha chegou a declarar aos seu povo que precisavam "*adaptar-se ou morrer*".

Neste mesmo ano Mandela precisou operar da próstata e foi levado ao Hospital Volks, no Cabo. Na volta, foi conduzido pelo próprio comandante do presídio, que informou-lhe de que não mais retornaria para a cela comum, e ficaria isolado dos demais.

Mandela não protestou e, segundo disse mais tarde, aproveitou o isolamento para fazer algo que iria contrariar a todos - ao CNA e os companheiros de cárcere: negociar com o governo; iria agir por conta própria, sem consultar ninguém.<sup>61</sup>

Escreveu então ao ministro da Justiça, Kobie Coetsee, informando sua disposição - mas teve de esperar por mais de um ano por uma resposta, que veio somente em julho de 1986: resolveu mandar um recado ao diretor, que precisava vê-lo e, uma vez na sala, disse que queria falar com o ministro. O diretor ligou ao gabinete ministerial e Mandela foi convidado a ir até a casa de Coetsee. Lá, informou que queria tratar diretamente com Pik Botha.<sup>61</sup>

Só depois é que teve atendido o desejo de falar aos companheiros; não pôde fazê-lo com todos ao mesmo tempo, só individualmente lhe permitiram falar; então encontrou-se primeiro com Sisulu, depois Mhlaba e Kathrada, e todos rejeitaram a ideia.

Em seguida foi a vez do CNA, dirigido por Oliver Tambo no exílio, em Lusaka (Zâmbia), que lhe cobrou explicações, temeroso.<sup>61</sup>

Mesmo prisioneiro Mandela foi homenageado mundo afora: em junho de 1983 recebe o **doutorado em Direito** por seu "*compromisso altruísta para com os princípios de liberdade e justiça*" pelo City College de Nova Iorque; neste mesmo ano é feito **cidadão honorário da cidade grega de Olímpia.**<sup>62</sup>

## Negociando a liberdade

Já em 1984 o governo pressionou Winnie com a proposta de soltar Mandela e seus companheiros, desde que todos assumissem o compromisso de viverem exilados no bantustão de Umtata; da prisão ele escreveu à mulher, em tons firmes:

*"Você sabe perfeitamente bem que passamos essa última parte de nossa vida na prisão exatamente porque nos opomos à ideia mesma de assentamentos separados, que nos torna estrangeiros em nosso próprio país, e que permite ao governo perpetuar a opressão até os dias de hoje. Pedimos ainda que desista desse plano explosivo e esperamos sinceramente que seja a última vez que venha a nos aborrecer com isso."*<sup>63</sup>

Sem saída, o governo se vê obrigado a negociar com o CNA, e tem em Mandela o interlocutor perfeito: distante do radicalismo de outros líderes tem nível superior e é um aristocrata, além de saber falar o africâner.<sup>6</sup>

Inicialmente ele se recusa a falar com o então presidente, Pieter Willem Botha, quando este lhe oferece a saída do cárcere, pois Mandela se recusava a reconhecer os bantustões, para ele um fator que impedia a união do país.

Em fevereiro de 1985 **emite uma dura declaração**, em que se lê:

*"Quem deve renunciar à violência é o Botha. Que diga que vai acabar com o apartheid".*<sup>6</sup>

Apesar disto em novembro daquele ano tem um primeiro de uma série de encontros com o ministro da Justiça, que se repete de modo constante e esparsado. A situação não é uniforme, mesmo no CNA, onde o líder zulu Mangosuthu Buthelezi o apoia publicamente mas, por apoiar os bantustões, lhe faz oposição por trás.<sup>6</sup>

As eleições entre os brancos de 1987 voltam a conduzir o Partido Nacional ao poder (com 82% do eleitorado), mas apesar desse apoio ao instalador do apartheid, as negociações de Botha seguem seu curso - e Mandela é levado para fora da prisão em viagem através do país, num carro blindado, para que o conheça depois de duas décadas encarcerado; ninguém o reconhece, pois sua última foto fora publicada em 1962.<sup>6</sup>

Em agosto de 1988 é acometido por tuberculose e sofre a nova transferência - desta feita para uma prisão onde ocupa um bangalô, com direito a um cozinheiro particular e até com piscina; é feito principal interlocutor para o fim do regime.<sup>6</sup>

Em 1989 Botha o recebe em sua casa, e ambos descobrem ter muito em comum, os dois na casa dos setenta anos. Pouco tempo depois, contudo, a saúde do presidente decai, e Frederik de Klerk assume seu lugar nas negociações.<sup>6</sup> Em novembro, Nelson Mandela cita que de **Klerk é o mais sério e honesto dos líderes brancos com quem ele negociou.**<sup>64</sup>

## Soltura



**Mandela e de Klerk: os adversários se cumprimentam.**

**Em 11 de fevereiro de 1990 Mandela finalmente é solto.** Uma multidão o aclama, respondendo quando no gesto de luta ergue o punho fechado. Tem fim o longo cárcere, e ele iria depois registrar o momento:

*"Quando me vi no meio da multidão, alcei o punho direito e estalou um clamor. Não havia podido fazer isso desde há vinte e sete anos, e me invadiu uma sensação de alegria e de força."*<sup>6</sup>

Os passos de Mandela ao sair da **prisão de Victor Vester**, atualmente renomeada para **Drakenstein**, foram perpetuados na sua entrada, com uma **estátua em bronze de 3m de altura** em que o líder aparece com o braço direito erguido e o punho fechado, **inaugurada em 2008**.<sup>65</sup>

Nos encontros públicos que então realizaram mais tarde Mandela gritava "**Amandla!**" ("**Poder!**"), ao que a multidão respondia - "**Awethu!**" ("**Para o povo!**"); mas seus discursos não eram mais inflamados, e sim conciliadores, para a decepção dos setores mais radicais.<sup>6</sup>

As inovações que encontrou fora da prisão foram-lhe um choque; ao ter sido preso, em 1958, não havia sequer televisão no país; ficou surpreso por ser possível usar o telefone dentro de um avião - tinha que enfrentar um ritmo de vida que não conhecia.<sup>66</sup>

**A 22 de Abril de 1991 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.**


Em julho de 1991 é eleito presidente do CNA, e passa a empreender viagens a vários países (inclusive ao Brasil<sup>67</sup>), mostrando-se desde então verdadeiro estadista.<sup>6</sup>

Em julho de 1992 um referendo entre os brancos dão ao governo, com mais de 68% de votos, o aval para as reformas e permitem a realização de uma futura constituinte.<sup>6</sup>



## A refundação da África do Sul



  
**Mandela com Bill Clinton, nos Estados Unidos:  
mesmo antes de ser eleito, o líder tem postura de estadista.<sup>6</sup>**

**"Ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor de sua pele, da sua origem ou da sua religião. Para odiar, é preciso aprender. E, se podem aprender a odiar, as pessoas também podem aprender a amar."**

*Mandela*<sup>68</sup>

A eleição de Mandela foi um marco divisório na história do país, que saiu do regime draconiano para a democracia plena, elegendo o primeiro governante negro; seu governo seria para reconciliar oprimidos e opressores, uns com os outros e consigo mesmos.<sup>5 6</sup>

**Na vida particular Winnie acabou expondo seus erros e, apesar da complacência de Mandela com sua infidelidade, ela se recusara a abandonar o namorado.<sup>69</sup>**

O casal separara-se de fato **desde abril de 1992,**<sup>70</sup> "*por motivos pessoais*", segundo Mandela declarou então; ainda naquele ano **Winnie fora julgada pela morte de um rapaz**<sup>nota 8</sup> e **pelo desvio de verbas do time de futebol que dirigia.**<sup>nota 9 58</sup>

Numa entrevista à revista *Essence* Winnie chegou a declarar que tinha um "*marido desertor*"<sup>nota 10</sup>, e a matéria que então se fez aventou-se que ela tinha um romance com o **advogado Dali Mpfu.**<sup>58</sup>

**Já durante 1993** e também nos anos seguintes **Mandela cortejava Graça Machel**, de modo secreto, pois **seu divórcio somente ocorreria em 1996.**<sup>71</sup>

Mandela encontrara-se com ela em três ocasiões, e ela se apresentara discreta e educada; foi somente em Maputo, onde ela foi Ministra da Educação e Cultura por catorze anos que ele a viu de modo diferente: firme, competente e impositiva.<sup>72</sup>

**Em 1993 ele e de Klerk são agraciados com o Prêmio Nobel da Paz.<sup>6</sup>**

Em seu discurso assinalou:

*"O valor deste prêmio que dividimos será e deve ser medido pela alegre paz que triunfamos, porque a humanidade comum que une negros e brancos em uma só raça humana teria dito a cada um de nós que devemos viver como as crianças do paraíso".*<sup>73</sup>

Após a recepção da cerimônia de premiação, Nelson Mandela prestou homenagem a **Frederik de Klerk** citando que *...teve a coragem de admitir que um terrível mal tinha sido feito para o nosso país e nosso povo com a imposição do sistema apartheid.*<sup>74</sup>

### Tensão pré-eleitoral



**Mandela votando, em 1993.**

Os dias que antecederam o pleito presidencial no final de 1993 eram bastante tensos. Por um lado grupos de extrema direita representavam ameaça constante e, por outro, no seio do próprio CNA, setores questionavam a autoridade de Mandela para conduzir o país.<sup>75</sup>

Foi neste contexto que o comunista **Chris Hani, chefe do MK**, procurava acirrar os ânimos. Uma guerra racial parecia iminente.<sup>75</sup>

No dia 10 de abril Mandela estava em visita à sua terra natal no Transkei quando recebeu a notícia do assassinato de Hani. Tudo levava a crer que os ânimos, já exaltados, explodissem em revoltas.

**Mandela, e não o presidente de Klerk, foi à televisão naquela noite, pedir calma à nação.**<sup>75</sup>

Hani fora morto por um imigrante polonês, branco, que fora preso porque uma mulher também branca memorizou a placa do carro usado pelo criminoso.

Em sua fala Mandela declarou, ressaltando: **“Um homem branco, cheio de preconceito e ódio, veio ao nosso país e cometeu um ato tão hediondo que nossa nação inteira agora oscila à beira do desastre” – completando – “Uma mulher branca, de origem bôer, arriscou sua vida para que pudéssemos conhecer esse assassino e fazer justiça.”**<sup>75</sup>

O Mandela de oratória bombástica da juventude cederá lugar ao futuro presidente da África do Sul livre e democrática, um país onde não mais nenhuma raça seria reconhecida, pois todos seriam tratados de forma igual.<sup>75</sup>

Winnie lançou-se candidata ao parlamento, e chegou a declarar na sua campanha, sobre Mandela, que "*nosso amor um pelo outro nunca foi abalado*".<sup>nota 11 58</sup>

A eleições ocorrem em 26 a 28 de abril de 1994. Mandela (e o CNA com suas 34 facções) obtém 62% dos votos, seguido pelo Partido Nacional (20%) e os zulus (com 10%)<sup>6</sup>

### Mandela durante a presidência



Mandela com o diplomata congolês Emmanuel Dungia, em 1997.

Dando seguimento à proposta de proporcionar a transição para a democracia multirracial, o governo Mandela teve sua maior realização na criação da **Comissão da Verdade e Reconciliação** - encarregada de apurar, mas não punir, os fatos ocorridos **durante o apartheid**; também empenhou-se em **assegurar à minoria branca um futuro no país**.<sup>7</sup>

Para simbolizar os novos tempos adota um novo hino nacional, que **mescla o hino do CNA (Nkosi Sikolele Africa - Deus bendiga a África)** com o **africâner (Die Stein)**; também uma nova bandeira é criada, unindo os símbolos das duas instituições anteriores: a bandeira oficial dos brancos, em vigor desde 1928 passou a incorporar as cores da bandeira do CNA - plasmando assim a união de todos os povos da nova nação que surgia - aprovados pela nova Constituição interina.<sup>6</sup>

Somente a uma pessoa Mandela demonstrava desprezo como a de Klerk - ao líder zulu Mangosuthu Buthelezi, a quem considerava perigoso, capaz de levar o país a uma guerra civil, se isto lhe conviesse. Muitos ficaram surpresos, então, quando o nomeou seu ministro do Interior; o presidente queria manter o adversário bem próximo, sob sua vigilância - apesar de considerá-lo volúvel e indigno de confiança.<sup>76</sup> Também nomeara **Winnie** para compor o gabinete, mas a demitiu em 1995.<sup>77</sup>

No meio do mandato finalmente tem fim seu casamento de 38 anos com Winnie, com o divórcio sendo declarado em 20 de maio de 1996.

Mandela acusava a esposa de cometer "infidelidade descarada"<sup>nota 12</sup>, o que não foi contestado,<sup>70</sup> e que fora um "*homem solitário*", no casamento;<sup>78</sup> o advogado dela argumentou que Mandela se deixava levar pelos detratores de Winnie, ao que ele rebateu: "*Eu nunca fui influenciado por aqueles que são meus inimigos.*"

Winnie dispensou seu advogado e pediu adiamento ao juiz Frikkie Eloff, que negou-o, decretando o divórcio; a partilha ficou para depois, ela pedia a metade dos bens do casal; a opinião pública ficou dividida - entre os que esperavam uma reconciliação, chocados com o fim daquela união, e os que se diziam solidários ao presidente.<sup>70</sup> **Foi o fim do casal-símbolo da luta antiapartheid.**<sup>78</sup>

Ainda em maio foi aprovada a nova Constituição, para entrar em vigor a partir de fevereiro de 1997. Em março os africanos, que haviam participado da coalizão, deixam o governo, encerrando assim a fase de transição para o novo regime.<sup>6</sup>

O relacionamento com **Graça Machel**, o segredo mais "mal guardado" do país, teve coroamento com o casamento em cerimônia privada no palácio presidencial, após a forte pressão exercida publicamente pelo arcebispo emérito **Desmond Tutu**, que co-celebrou o ritual presidido pelo arcebispo metodista Mvume Dandala; assistido por pequeno grupo de amigos e políticos, o enlace foi confirmado publicamente em pronunciamento do vice-presidente Thabo Mbeki.

Pelo fato de ser moçambicana, Machel não teve completa aceitação do povo conservador sul-africano.<sup>78</sup> Em **julho de 1995 cria a Comissão da Verdade e Reconciliação** sem poderes judicantes, sob presidência do arcebispo Tutu, que conclui seus trabalhos **recomendando fossem processados Botha, Buthelezi e Winnie.**<sup>6</sup>

Em julho de 1998 Mandela ordena uma **intervenção militar no Lesoto**, que vivia uma situação de anarquia, com saques e lutas, após eleições gerais em maio daquele ano, atitude esta considerada controversa.<sup>79</sup>

A 16 de junho de 1999 tem fim seu mandato,<sup>6</sup> e **Mandela fez seu sucessor em Thabo Mbeki**, então com 55 anos, um experiente deputado e seu protegido.<sup>80</sup>

## Críticas



**Winnie Madikizela, uma das principais críticas de Mandela.**

Dentro do CNA existia a percepção que o governo Mandela foi uma oportunidade perdida para se proceder a uma maior distribuição de renda; **Mandela estaria mais preocupado com a "reconciliação" do que com reformas.**<sup>69</sup>

Em 2010 Winnie, que havia tido seus delitos expostos em 1997 na Comissão da Verdade dirigida por Desmond Tutu,<sup>77</sup> atacou Mandela, dizendo que ele **não foi o único que sofreu (durante o apartheid): "ele foi para a prisão como um jovem revolucionário, e olha como saiu.**<sup>nota 13</sup> e que o ex-marido decepcionara os negros sul-africanos, mantendo-os na pobreza e fazendo os brancos ainda mais ricos, desdenhando o fato de ter ido receber o Nobel de mãos dadas com de Klerk. Concluiu, dizendo que Mandela hoje é uma corporação, destinada a sair mundo afora para arrecadar dinheiro.<sup>81</sup>

Para os setores capitalistas o governo Mandela manteve as expectativas do mercado, desagradando os seus aliados do CNA, e segmentos que sempre o apoiaram dos sindicatos e dos comunistas, procedendo a **lentas mudanças na distribuição de renda**, além de manter o país no curso democrático.<sup>80</sup>

**Muitos no país reprovam a forma como Mandela protegeu os amigos de conduta suspeita, que tiveram rápido crescimento de suas fortunas pessoais.**<sup>6</sup>

O renomado escritor sul-africano André Brink, contudo, faz uma leitura positiva em artigo publicado logo ao fim do mandato, e coloca Mandela como o maior nome do século XX; comparando-o a outros expoentes - como Gandhi ou Martin Luther King Jr., acentua que esses morreram sem que tivessem ocasião de experimentar o exercício do poder.

Outros, como Eisenhower ou Churchill, que se destacaram em momentos de guerra, não o fizeram durante a paz. Apesar dos erros, **como a invasão do Lesoto de 1998, o recrudescimento do racismo (de brancos e de negros), a corrupção e outros, ele deve ser visto como a pessoa que realmente conseguiu irmanar a todos, a ponto de tornar-se um ícone sagrado para o mundo.**<sup>5</sup>

### Aposentadoria e saúde



Graça Machel e Mandela, numa visita de Sri Chinmoy em 2011.

Quando deixou a presidência, Mandela declarou que iria partir para uma tranquila aposentadoria.<sup>82</sup>

Em 2001 a próstata voltou a lhe dar problemas, desta feita sendo diagnosticado um câncer; tem início o tratamento.<sup>73</sup>

No ano seguinte, ao ver a forma equivocada pela qual seu sucessor, **Mbeki**, tratava o **avanço da epidemia de AIDS** no país, deixa a tranquilidade da vida familiar para se manifestar publicamente, **contrariando o presidente, que se negava a distribuir os remédios antivirais por não aceitar uma ligação entre o vírus HIV e a doença.**<sup>82</sup>

Mandela chegou a declarar publicamente que tivera três parentes **vítimas da AIDS**, e abraçou publicamente **Zackie Achmat**, portador e ativista pelos direitos dos soropositivos.<sup>83</sup>

Em 2002, com a **iminência da Invasão do Iraque**, **Mandela** resolveu agir e tentou, sem sucesso, contatar o **presidente estadunidense George W. Bush**, mesmo recorrendo à intercessão de seu pai, ou dos **assessores Condoleezza Rice ou Colin Powell**; a partir de então passou a criticar as pretensões dos Estados Unidos em se tornarem "**polícia do mundo**", e o primeiro-ministro britânico **Tony Blair** de ter-se transformado num **Ministro do Exterior dos Estados Unidos**.

Numa outra frente, também procurou contatar o **ditador Saddam Hussein**, mas este se encontrava sem querer revelar sua localização; apesar disto, Mandela criticou o ditador iraquiano, minimizando o embaraço com os dois países.<sup>83</sup>

Em 2003 **Winnie e seu secretário Addy Moolman foram condenados a cinco anos de prisão, culpados em 43 de 58 acusações de fraude e roubo em razão de empréstimos bancários que nunca foram pagos.**<sup>84</sup>

Quando completou 85 anos, em 2004, Mandela disse que iria se aposentar.<sup>73</sup> Em 6 de janeiro do ano seguinte morreu seu segundo filho - **Makgatho, com pouco mais de 50 anos, mais uma vítima da AIDS na família.**<sup>85</sup>

Ainda em 2000 Mandela foi procurado pelo milionário britânico Richard Branson e pelo músico e ativista Peter Gabriel para a criação de uma entidade que viesse a congregar estadistas de renome que não estejam mais ativos em suas funções públicas, com o objetivo colaborar na solução de problemas mundiais.

Em 18 de julho de 2007, data do octogésimo nono aniversário de Mandela, em Joanesburgo, foi fundada a organização **The Elders**, em cerimônia presidida pelo arcebispo Tutu; Mandela, por motivos de saúde, não pôde estar presente.<sup>86</sup>

Em 2011, estava em férias na Cidade do Cabo quando foi internado, segundo nota do CNA, para "exames de rotina".<sup>87</sup>

Tivera uma infecção respiratória aguda e ficou internado cerca de 48 horas no Milpark, em Joanesburgo, de onde saiu para continuar o tratamento em casa. Sua internação causara grande comoção, forçando o presidente Jacob Zuma, que se encontrava na Suíça, a pronunciar-se pedindo calma à população.<sup>88</sup>

Em fevereiro de 2012 nova internação, desta vez por sentir fortes dores abdominais. Mandela voltou a residir em Qunu, sua terra natal, em julho de 2011, e teve de ser levado a Joanesburgo para exames.<sup>89</sup>

**Em 8 de junho de 2013, foi internado em estado grave em devido à uma infecção pulmonar.**<sup>90</sup>

## A tragédia familiar na Copa



### O "Soccer City", na abertura do Mundial FIFA de 2010

A realização da primeira Copa do Mundo de futebol no continente africano criou uma grande expectativa da aparição do nonagenário Mandela na cerimônia de abertura do evento, como o grande anfitrião do país-sede.<sup>91</sup> <sup>92</sup>

A imprensa mundial, cobrindo em peso o evento, teria no líder e na festa a imagem que selaria de forma definitiva o surgimento da nova era na África do Sul, e o esquecimento dos tempos difíceis.<sup>92</sup>

A Seleção, apelidada de “**Bafana-Bafana**” pelos torcedores, há alguns anos vinha sendo treinada pelos técnicos brasileiros **Joel Santana e Carlos Alberto Parreira**, e deixara a condição de equipe frágil para alimentar a esperança de classificar-se para as fases seguintes do torneio, depois de jogar a partida de abertura contra o México, no mesmo Soccer City, o estádio onde Mandela fizera seu principal discurso após a libertação.<sup>92</sup>

Mandela estivera presente na cerimônia de escolha do país-sede, em Zurique, quase sete anos antes, e segurou a taça do mundo quando a África do Sul fora confirmada.<sup>93</sup>

Até a véspera do grande dia especulava-se sobre a presença ou não de Mandela, que foi assegurada pelo seu neto, **Mandla “Chief” Mandela**.<sup>94</sup>

Contudo, na manhã da sexta-feira, dia **11 de junho de 2010**, a **bisneta de Mandela, Zenani, veio a falecer, vítima num acidente automobilístico**; a garota de apenas 13 anos de idade retornava de um show em comemoração à Copa, em Soweto, quando o veículo acidentou-se. Foi a única vítima fatal. **Com o luto o líder deixou de comparecer**.<sup>95</sup>

Uma nota oficial, publicada por sua fundação, justificou sua ausência:

*“Mandela soube da trágica morte de Zenani nesta manhã. Assim, não seria apropriado que ele comparecesse pessoalmente à cerimônia. Sabemos que o povo sul-africano e as pessoas do resto do mundo serão solidárias com o senhor Mandela e sua família. Madiba estará com vocês, mas em espírito.”*<sup>96</sup> O funeral de Zenani foi a última aparição pública de Mandela durante o desenrolar do campeonato.<sup>97</sup>

A competição seguiu e, mesmo com a eliminação da seleção dos “Bafana”, sua presença na partida final era esperada. O Presidente da FIFA, Joseph Blatter declarou, em 8 de julho, que *“Esperamos que ele possa aparecer, mas ninguém pode dizer se ele conseguirá ficar até o fim do jogo”*;<sup>93</sup> o

neto Mandla, contudo, queixou-se publicamente da pressão que a entidade estava fazendo sobre a família para que Mandela lá estivesse:

*“Estamos sofrendo intensa pressão da Fifa pedindo que meu avô vá ao jogo. Mas a decisão é só dele. Depende de como ele acordar e de como se sentir pela manhã. Meu avô fará 92 anos na semana que vem, e o jogo acontecerá à noite. Eles querem que ele entregue o troféu ao campeão depois da partida, o que pode acontecer depois das 23 horas. Seria exigir muito dele.”*<sup>97</sup>

No começo da gélida noite de domingo da final da copa, às 19h 13, o locutor anunciou a entrada de Mandela no gramado; ladeado pela esposa **Graça Machel** e sentados num carrinho elétrico, ele acenou para o público numa aparição que durou 3 minutos; contrariando a expectativa de Joseph Blatter de que ele deveria entregar a taça ao campeão, Mandela despediu-se do dirigente na entrada dos vestiários, com seu sorriso "*inimitável*".<sup>98</sup>

Até fevereiro de 2012 esta foi a última aparição pública do líder.<sup>89</sup>

### **Internações em 2013, disputas familiares**

Após ter sido internado por 18 dias em dezembro de 2012 com problemas pulmonares, Mandela retornou ao hospital, em Pretória, no dia 27 de março de 2013, com o mesmo problema, gerando grande ansiedade entre os sul-africanos, a tal ponto que o próprio presidente, Jacob Zuma, foi a público pedir calma à população.

Uma constatação comum é de que seu legado de igualdade e fim da violência racial foi deturpado pelos sucessores na presidência, gerando corrupção no governo e aumento da violência urbana.<sup>99</sup>

Em 2011 seu neto mais velho, **Mandla**, havia transferido para a aldeia natal do avô - **Mvezo** - os restos mortais de seu pai, **Makgatho**, e de **dois tios (Thembekile e Makaziwe)**, sepultados originalmente na vila de **Qunu**, onde vive Mandela.

Sua intenção era atrair turistas para lá, pois é líder tribal e tem ali seu local de morada. A ação foi contestada por dezessete membros da família que, entrando na justiça, obtiveram uma sentença que determinava o traslado dos corpos de **volta a Qunu**, decisão mantida em tribunais superiores em 3 de julho de 2013.<sup>100</sup>

As disputas familiares se estendem à partilha da fortuna deixada por Mandela, avaliada em **15 milhões de dólares**. A fim de evitar querelas, o líder familiar havia disposto que a administração de seus bens seria feita por fundos e empresas criadas para tal fim, mas duas das suas filhas - **Zenani e Makaziwe** - haviam secretamente alterado as disposições.

Outros usos inadequados da imagem do patriarca foram feitos por seus parentes, desde marca de vinho até a participação em *realities shows*.<sup>100</sup> Este quadro familiar levou o arcebispo Desmond Tutu a pedir o fim das disputas em comunicado divulgado em 5 de julho, onde exortava que

*“Sua dor, agora, é a dor da nação – e do mundo. Queremos abraçá-los e apoiá-los, para fazer nosso amor a Mandela brilhar através de vocês. Por favor, podemos não manchar seu nome?”*<sup>101</sup>

Enquanto isto tudo vinha a público, Mandela jazia internado numa UTI em Pretória, desde **8 de junho de 2013**, na sua terceira internação do ano em razão do agravamento da infecção pulmonar, causando grande apreensão entre os sul-africanos.<sup>102 103</sup>



A 5 de julho viera a público que a família adicionara no tribunal de Mthatha (no processo contra seu neto, citado acima) um documento que atestava que o líder se encontrava em "estado vegetativo", datado de 26 de junho - o que foi desmentido pelo Presidente Zuma.<sup>101</sup>

Após uma visita, a pedido da esposa de Mandela, Graça Machel, seu amigo Denis Goldberg afirmou que ele respondera a estímulos e que a família só desligaria os aparelhos que o mantêm respirando se ocorresse efetiva falência dos órgãos.<sup>103</sup>

Durante sua internação, o presidente dos Estados Unidos, **Barack Obama**, com sua mulher e filhas, realizou viagem à África do Sul. Uma visita a Mandela, mantido na UTI do hospital, foi descartada, mas estiveram com vários familiares. Em 30 de junho, Obama visitou a prisão da Ilha de Robben, onde prestou homenagem ao líder cujo exemplo, declarou, o incentivara nos anos 1970 a ingressar na política.<sup>104</sup>

## Morte

No dia 5 de dezembro de 2013 o presidente sul-africano **Jacob Zuma** anunciou a morte do seu antecessor: "*A nação perde seu maior líder*", completando:

*"Ainda que soubéssemos que esse dia iria chegar, nada pode diminuir nosso sentimento de perda profunda"*; declarando luto nacional e anunciando que o funeral deve ocorrer na capital, Joanesburgo, no sábado - dia 7 de dezembro, com as honras de Estado.<sup>105</sup>

No anúncio presidencial, feito pela televisão, Zuma acentuou o papel de Mandela para seu país: "*Ele está agora a descansar. Ele está agora em paz. A nossa nação perdeu o seu maior filho. O nosso povo perdeu um pai*"<sup>106</sup>

Na página oficial de Mandela, na rede social Facebook, foi colocada uma mensagem sua, de 1996, em várias línguas - inclusive o português, dizendo:

*"A morte é inevitável. Quando um homem fez o que considera seu dever para com seu povo e seu país, pode descansar em paz. Acredito ter feito esse esforço, e é por isso, então, que dormirei pela eternidade."*<sup>106</sup>

Como seu epitáfio, Mandela havia um dia declarado que gostaria de ter escrito somente:

*"Aqui jaz um homem que cumpriu o seu dever na Terra"*.<sup>105</sup>

## Homenagens



**Estátua de Nelson Mandela em Londres.**

Mandela é homenageado por todo o mundo, de diversas maneiras e de seguida estão listados alguns prêmios e condecorações, para além do Nobel.

**A Índia concedeu-lhe sua mais alta condecoração, em 1990, com o prêmio Bharat Ratna.**<sup>107</sup>

**Em 1993 foi o primeiro agraciado com o Prêmio Fullbright,**<sup>108</sup> em reconhecimento ao seu papel no entendimento entre os povos, recebendo 50 mil dólares.<sup>109</sup>

Sobre uma estátua sua, a ex-mulher **Winnie** declarou:

*"Eles puseram uma enorme estátua dele bem no meio de uma importante área branca de Joanesburgo. Não aqui [em Soweto] onde derramamos nosso sangue."*<sup>nota 14 81</sup>

Outras formas de homenagem também se fizeram: em 1995 foi agraciado com o **Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique, uma ordem honorífica portuguesa;**<sup>110</sup> recebeu a *Ordem de St. John*, da rainha Isabel II, a *Medalha presidencial da Liberdade de George W. Bush*; em 2001 tornou-se **cidadão honorário do Canadá** e também um dos poucos líderes estrangeiros a receber a *Ordem do Canadá*.<sup>111</sup>



Algumas das honrarias recebidas por Mandela, expostas no museu de sua antiga casa, em Soweto.

Em 2003 deu apoio à campanha de arrecadação de fundos contra a AIDS chamada **46664** - número que lembra a sua matrícula prisional.<sup>111</sup>

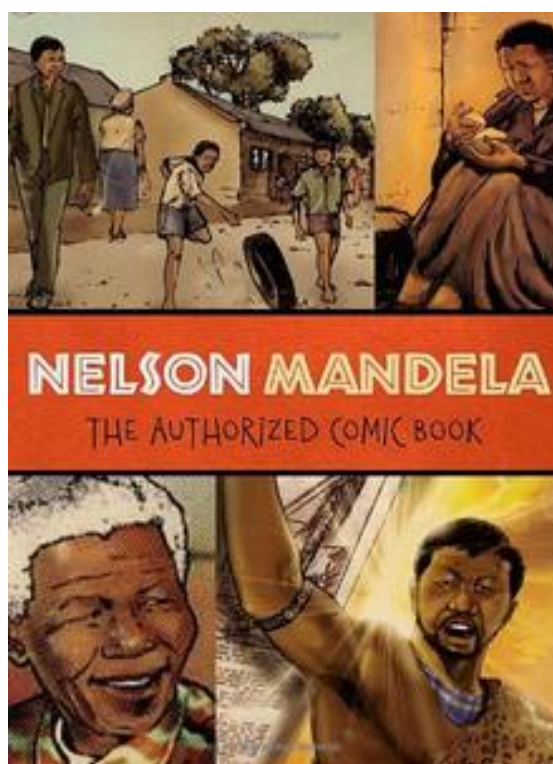
Em novembro de 2006 foi premiado pela Anistia Internacional com o prêmio **Embaixador de Consciência** em reconhecimento à liderança na luta pela proteção e promoção dos direitos humanos.<sup>111</sup>

Em junho de 2008 foi realizado um grande show em Londres em homenagem aos seus 90 anos, onde participaram vários cantores mundialmente conhecidos.<sup>112</sup>

Em fevereiro de 2012 o Banco Central da África do Sul anunciou, numa coletiva de imprensa capitaneada pelo presidente do país Jacob Zuma, e a diretora do Banco Gill Marcus, que a efígie de **Mandela irá ilustrar todas as cédulas de Rand**. Na data Zuma frisou: *"Com este modesto gesto, queremos expressar nossa gratidão (...). Estas notas permitirão que nos recordemos do que conquistamos ao tentar alcançar uma sociedade mais próspera"*.<sup>113</sup>

## Impacto cultural

A vida de Nelson Mandela ensejou a produção de inúmeros filmes, livros, documentários e músicas.



**De quadrinhos a filmes, Mandela enseja uma farta produção cultural.**

### Filmes

Dentre os filmes que tratam diretamente de Nelson Mandela tem-se:

- *Mandela: Son of Africa, Father of a Nation* (Island Pictures, Joanesburgo, 1995<sup>114</sup>), documentário de Jonathan Demme nomeado ao Oscar.<sup>115</sup>
- *Invictus*, é um tributo a Mandela, feito por Clint Eastwood, em 2010; o ator Morgan Freeman interpreta-o, num elenco que também conta com Matt Damon, e fala do momento de união nacional proporcionado pela final da Copa do Mundo de Rugby Union de 1995.<sup>116</sup>
- *Reconciliação: o Milagre de Mandela*<sup>nota 15</sup>, documentário de 2010 de Michael Henry Wilson, que retrata a transição para o fim do apartheid.<sup>117</sup>
- *Goodbye Bafana*, obra do diretor dinamarquês Bille August, de 2007, conta a vida do carcereiro James Gregory que, por saber falar xhosa, fora encarregado pelo regime de espionar Mandela na prisão.<sup>118</sup>
- *Terrorist Nelson Mandela*, de Peter Kosminsky, procura retratar como se processou a mudança do jovem Mandela chefe do MK, para se tornar o líder que permitiu a transição pacífica na África do Sul.<sup>119</sup>
- *Remember Mandela!* (Villon Films, Vancouver, 1998)<sup>114</sup>
- *Madiba: The Life and Times of Nelson Mandela* (CBC, Canadá, 2004)<sup>114</sup>

## Bibliografia

Inúmeras obras retratam a biografia do líder,<sup>120</sup> algumas versando somente sobre certos períodos de sua vida. Dentre as principais publicadas contam-se:

- ***Longo Caminho para a Liberdade* (*Long Walk to Freedom*)**, autobiografia (colaboração de Richard Stengel)<sup>121</sup>
- ***Mandela: The Authorized Portrait***, de Mike Nicol, uma obra que aparenta ser hagiográfica pois se inicia com depoimentos elogiosos feitos por Bill Clinton, Desmond Tutu, Tony Blair, Sidney Poitier e Bono mas que, contudo, expõe nuances e momentos verdadeiramente marcantes da vida do líder, que se confunde com a história da nação.<sup>122</sup>
- ***Young Mandela***,<sup>nota 16</sup> por David James Smith, publicado em 2010, revela aspectos negativos da sua vida; nela levanta a hipótese de que teria batido na primeira mulher, Evelyn - além de praticar adultério, tendo ao menos um filho fora do casamento; conta que seu primeiro filho, morto em acidente, nunca o visitou na prisão, apesar de morar na Cidade do Cabo; fala de como Mandela, morando em casa de um amigo comunista - Arthur Goldreich - que tomava aulas de equitação, enquanto ele disfarçava-se de jardineiro em sua rica fazenda (chamada de *Liliesleaf Farm*) - não diminui contudo a grandiosidade do líder.<sup>56</sup>
- ***Conversas que tive comigo*** (vide referências),<sup>nota 17</sup> relatos autobiográficos selecionados pela Fundação Nelson Mandela, também de 2010, traz inúmeras anotações feitas pelo ex-presidente sul-africano, especialmente feitas durante seu período na prisão da Ilha Robben, alguns trechos de entrevistas, em que atua como ghost-writer seu biógrafo anterior, Richard Stengel.<sup>120</sup> O livro é prefaciado pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e dedicado à sua bisneta recém-falecida, Zenani Zanele Nomasono Mandela.<sup>123</sup> Aborda momentos pessoais e traz algumas revelações verdadeiramente surpreendentes, como a imagem de Garfield no bloco pessoal de notas de Mandela.<sup>120</sup>
- ***Mandela: A Critical Life***, por Tom Lodge, um cientista político sul-africano, que procura traçar um retrato do líder distante dos relatos "santificadores", aproximando-o mais da figura humana com erros e acertos; nesta obra dá destaque como sua personalidade foi moldada sobre preceitos vitorianos, pela ética cavalariana e a criação na sociedade real do Transkei - traçando uma ligação clara entre o jovem impetuoso e o veterano que sai da prisão, sem pontos repentinos de mudança.<sup>122</sup>
- **Outras biografias:** "*Nelson Mandela: a biography*" (Peter Limb - 2008 - 144 páginas)<sup>114</sup> ; "*Nelson Mandela*" (Coleen Degnan-Veness, 2007)<sup>32</sup> ; "*The Early Life of Rolihlahla Madiba Nelson Mandela*" (Jean Guiloineau, Bekerley, North Atlantic Books, 1998)<sup>114</sup>

## Quadrinhos e cartuns

- Em 28 de outubro de 2005 a Fundação Nelson Mandela editou uma série de revistas em quadrinhos em nove volumes, contando a vida do líder, para distribuição gratuita nas escolas.<sup>124</sup>
- "*The Mandela Files*", coleção de cartuns feitos por Zapiro (pseudônimo do cartunista Jonathan Shapiro, 2009)<sup>125</sup>

## **Nelson Mandela**

Passou 27 anos na prisão de Robben Island, onde ficou confinado num cárcere de 5,25 metros quadrados, entre **1964 e 1990**, e o governo marcado pela conciliação com os brancos, entre **1994 e 1999**.

Menos conhecida, no entanto, é a sua atividade política anterior à eleição histórica, que levou o primeiro negro ao poder na África do Sul.

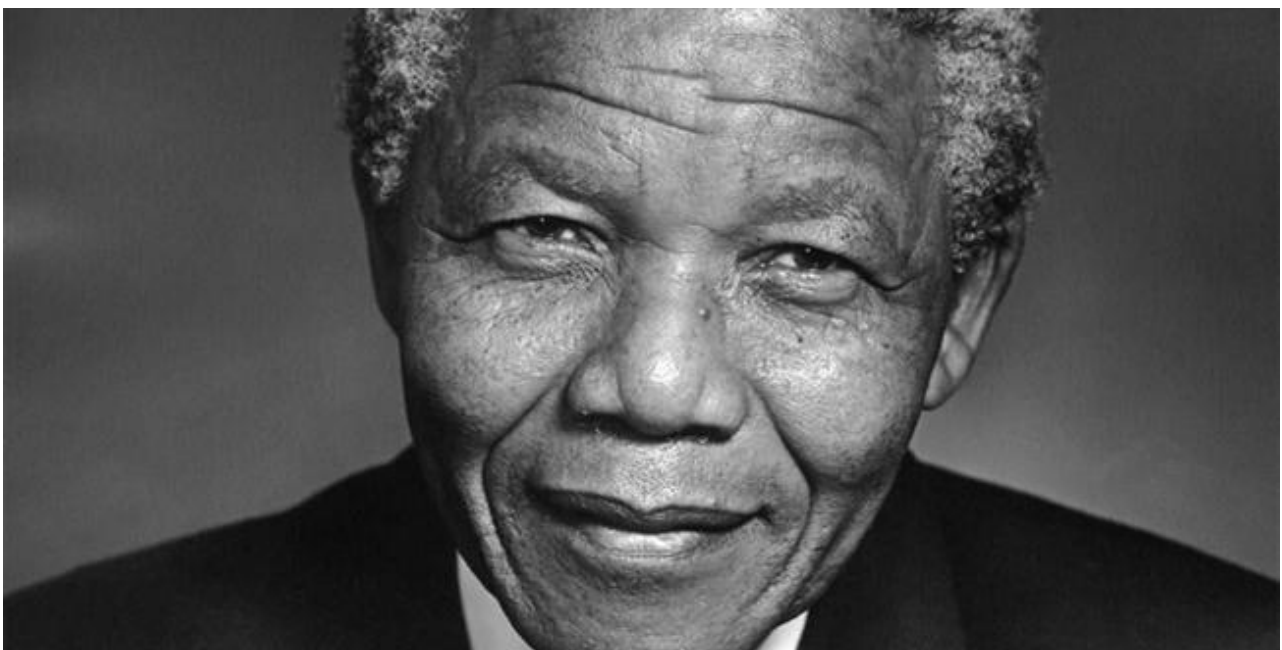
Entre a prisão e o poder, Mandela foi também um líder político pragmático, que jamais se desviou de seus fins. E que buscou os meios necessários para atingi-los.

Um dos principais doadores de recursos foi **o príncipe Bandar, da Árabia Saudita e o ex-ditador líbio Muamar Kadafi**.

Graças a eles, Mandela teve condições de organizar seu partido, o Congresso Nacional Africano e, assim, chegar ao comando de sua nação, onde a maioria do povo era segregada e oprimida de forma infame pelos colonizadores ingleses.

Em 1964, antes de ser condenado à prisão perpétua por “terrorismo”, Mandela falou sobre seu sonho: **“Podem nos tirar tudo, menos nossa alma e nosso coração”**. **“Madiba”**

**“Durante a minha vida, dediquei-me a esta luta do povo africano. Lutei contra a dominação branca, lutei contra a dominação negra. Acalentei o sonho de uma sociedade livre e democrática na qual as pessoas vivam juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e realizar. Mas, se for preciso, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer.”**



**Nelson Rolihlahla Mandela** (Mvezo, 18 de julho de 1918 — Joanesburgo, 5 de dezembro de 2013)



As pessoas podem levar tudo de nós,  
menos nossa mente e nosso coração.”

[www.jvalili.blogspot.com](http://www.jvalili.blogspot.com)

# MANDELA

O caminho para a liberdade

CLIQUE PARA ACESSAR

“Ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor de sua pele, da sua origem ou de sua religião. Para odiar, é preciso aprender. E, se podem aprender a odiar, as pessoas também podem aprender a amar”



“ A glória do Universo está dentro de nós.  
Não apenas em um de nós : está em todos nós.  
Quando fazemos nossa própria luz brilhar,  
até inconscientemente , conclamamos  
às outras pessoas a fazer o mesmo.”

Nelson Mandela





NELSON MANDELA

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar esperança onde há desespero.

**"Eu me retiro com a consciência tranquila, sentindo que cumpri meu dever, de alguma forma, com o meu povo e o meu país"**

- Nelson Mandela



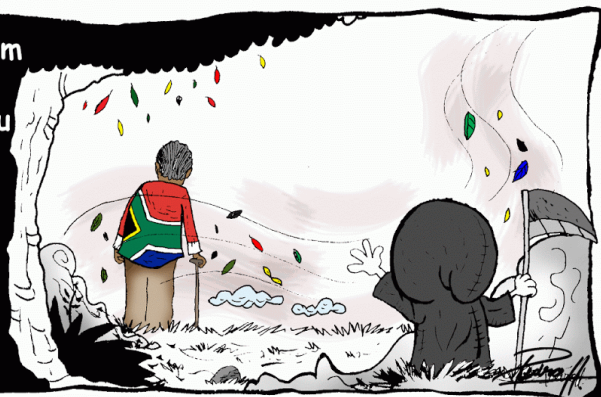
FIM  
ESTÁ PRÓXIMO...

MANDELA

www.bloghb2b.blogspot.com

**"A MORTE é algo inevitável. Quando um homem fez tudo o que considera seu dever em relação ao seu povo e ao seu país, ele pode descansar em paz. Eu acredito que fiz esse esforço. E é por isso que eu vou dormir por toda a eternidade"**

(Nelson Mandela, trecho de uma entrevista para o documentário "Mandela", 1994)



## **Algumas Frases de Nelson Mandela**

**Tal como a escravidão e o apartheid, a pobreza não é natural. É feita pelo homem e pode ser ultrapassada e erradicada pelas ações de seres humanos.**

**O bravo não é quem não sente medo, mas quem vence esse medo.**

**"Nosso grande medo não é o de que sejamos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida. É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta.**

**Nos perguntamos:**

**"Quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso e incrível?"**

**Na verdade, quem é você para não ser tudo isso?...Bancar o pequeno não ajuda o mundo.**

**Não há nada de brilhante em encolher-se para que as outras pessoas não se sintam inseguras em torno de você. E à medida que deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo". (Discurso de posse, em 1994)**

**"...Não tem nada de iluminado no ato de se encolher, pois os outros se sentirão inseguros ao seu redor. Nascemos para manifestar a glória do Espírito que está dentro de nós. E a medida que deixamos nossa luz brilhar, damos permissão para os outros fazerem o mesmo. À medida que libertamos nosso medo, nossa presença libera outros"**

**Uma boa cabeça e um bom coração formam sempre uma combinação formidável.**

**Sonho com o dia em que todos levantar-se-ão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos.**

**Nascemos para manifestar a glória do Universo que está dentro de nós.**

**Não está apenas em um de nós: está em todos nós.**

**E conforme deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo. E conforme nos libertamos do nosso medo, nossa presença, automaticamente, libera os outros.**

**"Ainda há gente que não sabe, quando se levanta, de onde virá a próxima refeição e há crianças com fome que choram."**



**Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.**

**“Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração.”**

**“Uma boa cabeça, um bom coração, formam uma formidável combinação !”**

**“Não há nada como regressar a um lugar que está igual para descobrir o quanto a gente mudou.”**

**Você não é amado porque você é bom, você é bom porque é amado**

**Eu sou o capitão da minha alma.**

**Fofocar sobre os outros é certamente um defeito, mas é uma virtude quando aplicado a si mesmo.**

**Não se esqueça de que os santos são pecadores que continuam tentando.**

**Não poderás encontrar nenhuma paixão se te conformas com uma vida que é inferior àquela que és capaz de viver.**

**Há vitórias que são importantes apenas para aqueles que as conseguem.**

**Aprendi que a coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas o que conquista esse medo.**

**"Nascemos para manifestar a glória do Universo que está dentro de nós. Não está apenas em um de nós: está em todos nós. E conforme deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo. E conforme nos libertamos do nosso medo, nossa presença, automaticamente, libera os outros. "**

**"Sonho com o dia em que todos levantar-se-ão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos."**